



Contribuições da competência em informação (CoInfo) no apoio à determinação da qualidade das informações contábeis

Contributions of information literacy to support the determination of the quality of accounting information

Regina Ramos França

Bacharel em Ciências Contábeis pela Faculdade Católica Paulista (FACAP) - Marília.
reginaramos.vc@hotmail.com

Camila Araújo dos Santos

Doutora em Ciência da Informação pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP). Coordenadora do GT – CoInfo da FEBAB.
camilaar_santos@hotmail.com

Danielle Cristine da Silva Levorato

Doutoranda em Ciência da Informação pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP).
dcslevorato@gmail.com

RESUMO

Disserta sobre a transversalidade entre as temáticas informações contábeis, suas características qualitativas e a competência em informação. Delineou-se como objetivo demonstrar de que maneira a competência em informação atribui qualidade às informações contábeis de modo que o contador possa apoiar os usuários e auxiliar a organização a resolver problemas e tomar decisões mais assertivas. Para a consecução do objetivo, utilizou-se a pesquisa bibliográfica. Os resultados demonstram que o contador deve utilizar diversas fontes de informação para aumentar seu conhecimento sobre a situação vigente, deve verificar se não há lacunas, imprecisões e dados ou fatos incompletos, a fim de não repassar informações inconsistentes aos seus usuários, precisa compreender a lógica de argumentação da informação, examinar e comparar a informação em diversas fontes para apontar precisão, autoridade e atualidade e comparar o conhecimento que tem sobre o assunto com o novo conhecimento. Compreende-se que todas essas ações com as informações contábeis, amparadas pela competência em informação, faz com que o saber-fazer, saber-ser e saber-agir do contador tornem-se transparentes e éticas, provendo credibilidade sobre sua postura profissional.

Palavras-chave: Competência em informação; Informação contábil; Qualidade da informação contábil; Tomada de decisão; Ciências Contábeis.

ABSTRACT

It addresses the transversality between thematic accounting information, its qualitative characteristics and information literacy. The objective was to demonstrate how information literacy attributes quality to accounting information so that the accountant can support users and help the organization to solve problems and make more assertive decisions. To achieve the objective, bibliographic research was used. The results demonstrate that the accountant must use several sources of information to increase his knowledge about the current situation, must check if there are no gaps, inaccuracies and incomplete data or facts, in order not to pass on inconsistent information to his users, he needs to understand the logic of arguing information, examining and comparing information from different sources to pinpoint accuracy, authority and timeliness and compare the knowledge you have on the subject with the new knowledge. It is understood that all these actions with the accounting information, supported by the information literacy, makes the accountant's know-how, know-be and know-act become transparent and ethical, providing credibility about his professional posture.

Keywords: Information literacy; Accounting information; Quality of accounting information; Decision making; Accounting Sciences.

1 INTRODUÇÃO

A Contabilidade é a ciência responsável por fornecer informações sobre a gestão de uma organização. As informações contábeis “[...] assumem relevância primordial na tomada de decisões acertadas, visto que, fornecem análises temporais, avaliações e subsídios para diversas circunstâncias, envolvendo o patrimônio da empresa (MARCELINO; SUZART, 2009, p. 2).

As informações econômicas e financeiras de uma organização são reproduzidas por meio de relatórios contábeis tais como o balanço patrimonial, o fluxo de caixa, o demonstrativo de resultado do exercício, a demonstração do valor adicionado e dentre outros. Por intermédio dos relatórios contábeis é possível verificar a saúde financeira da empresa e estruturar análises que auxiliam os gestores na tomada de decisão.

Tais informações devem ser objetivas, claras e de fácil compreensão, a fim de permitir que os usuários internos e externos possam avaliar a situação econômica e financeira da organização.

Nesse sentido, as informações contábeis devem ser elaboradas de modo rigoroso seguindo as normas vigentes e em conformidade com os princípios contábeis. Para tanto, é fundamental que o contador tenha competência em informação (CoInfo). A CoInfo é um processo de desenvolvimento/aprimoramento de

[...] competências, habilidades e atitudes que permite aos indivíduos buscarem, recuperarem, organizarem, avaliarem, comunicarem e utilizarem a informação de forma inteligente, ética, prática e crítica para a compreensão e intervenção de seu retorno, resolução de problemas e tomada de decisões para geração e construção de conhecimento (SANTOS, 2017, p. 92).

O contador deve ser competente em informação para que tenha condições de buscar, organizar, avaliar, comunicar e utilizar as informações contábeis para auxiliar na qualidade da tomada de decisões de qualquer organização.

Mediante o exposto, a discussão em pauta apresenta o seguinte questionamento: como a competência em informação pode contribuir para que o contador determine a qualidade das informações contábeis?

O trabalho traçou um elo entre as características qualitativas das informações contábeis contidas na Resolução do Conselho Federal de Contabilidade (CFC, 2011) nº 1.374/2011 com os parâmetros de CoInfo de Belluzzo (2007).

Para tanto, traçou-se como objetivo demonstrar como a competência em informação auxilia a determinação da qualidade e utilidade das informações contábeis para tomada de decisões.

O trabalho justifica-se à medida em que buscou denotar como os parâmetros da CoInfo atribuem qualidade às informações contábeis de modo que o contador possa apoiar seus clientes e ajudar a organização a resolver problemas e tomar decisões mais assertivas.

2 USO ESTRATÉGICO DAS INFORMAÇÕES CONTÁBEIS PARA A TOMADA DE DECISÕES

A fim de garantir sua sobrevivência no mercado, as organizações precisam se adaptar às constantes mudanças geradas pelos ambientes econômico, político, tecnológico e cultural. Esse cenário demanda que as organizações busquem vantagem competitiva a partir da coleta de dados e uso inteligente¹, estratégico, ético e responsável das informações. A estratégia diz respeito a

[...] uma organização que faz escolhas sobre o que fará e, igualmente importante, sobre o que não fará. No mais alto nível, o planejamento estratégico envolve escolher uma estratégia que forneça o melhor

¹ O uso inteligente da informação abrange ações críticas, reflexivas, criativas e estratégicas.

ajustamento entre o ambiente de uma organização e os recursos internos para atingir seus objetivos. A seleção de uma estratégia força os gerentes a fazer escolhas sobre que mercados a organização deve visar e como competirá nesses mercados. Os detalhes sobre como fazer planejamento estratégico e o tipo de informação e análise que os estrategistas usam para selecionar uma estratégia particular são cobertos nos cursos de estratégia (ATKINSON *et al.*, 2015, p. 4).

A quantidade de dados e informações que as organizações estão expostas e produzem diariamente demanda um gerenciamento eficaz (BEUREN, 2000), aspecto que constitui o processo decisório dos gestores nas organizações.

No mercado atual, tomar decisões estratégicas demanda que gestão e Contabilidade caminhem juntas, pois a Contabilidade além de cumprir suas obrigações legais, auxilia no contexto gerencial, visto que as informações fornecidas pelas demonstrações contábeis são fundamentais para a tomada de decisões.

Para Marion (2015, p. 25), a Contabilidade “[...] é o grande instrumento que auxilia a administração a tomar decisões. Na verdade, ela coleta todos os dados econômicos, mensurando-os monetariamente, registrando-os e sumarizando-os em forma de relatórios ou de comunicados, que contribuem sobremaneira para a tomada de decisões”.

Para que as informações fornecidas pela Contabilidade contribuam para a tomada de decisões estratégicas, ela precisa ser tempestiva, ou seja, necessita que os dados sejam registrados abordando a realidade da organização naquele momento. Além de tempestivas, elas devem ser objetivas, completas e detalhadas. Dessa maneira, o relacionamento entre a Contabilidade e a gerência deve ser harmonioso para que ambos caminhem em prol do crescimento e perpetuidade da organização.

Além de expor resumidamente os principais fatos registrados e ocorridos na organização (MARION, 2019), as informações “[...] geradas pela contabilidade devem propiciar a seus usuários base segura a suas decisões, pela compreensão do estado em que se encontra a Entidade, seu desempenho, sua evolução, riscos e oportunidades que oferece” (CFC, 1995, não paginado).

As informações contábeis são disponibilizadas para usuários internos e usuários externos. Os usuários internos são os membros da própria entidade como sócios, acionistas, diretores, administradores, funcionários, entre outros. Macêdo *et al.* (2008, não paginado) reforça essa prerrogativa:

[...] (a) usuários internos e; (b) usuários externos. Isto é, os usuários que estariam diretamente vinculados a partir do ambiente em que se localizam, como administradores e empregados, e aqueles que estariam vinculados externamente à entidade, participando dela ou não. Nesse último caso, podemos citar o governo e seus órgãos, seus investidores e seus credores, por exemplo (MACÊDO *et al.*, 2008, não paginado).

As informações contábeis possibilitam o conhecimento da organização como um todo e tornam-se um insumo para que o gestor entenda as necessidades da empresa e tenha conhecimento sobre tudo o que acontece nela, a fim de mantê-la operando da melhor maneira possível. Uma “[...] das maneiras de a empresa garantir vantagem competitiva se dá através do meio de informações contábeis claras e ordenadas de modo a garantir a melhor tomada de decisão aos usuários internos” (MEDEIROS; ANJOS, 2017, p. 1055).

A informação contábil se expressa por diferentes meios “[...] como demonstrações contábeis, escrituração ou registros permanentes e sistemáticos, documentos, livros, planilhas, notas explicativas, pareceres, laudos, diagnósticos ou quaisquer outros utilizados no exercício profissional ou previstos em legislação” (CONSELHO REGIONAL DE CONTABILIDADE DO ESTADO DA BAHIA, [201-?], não paginado).

Além da gestão adequada é necessário que as informações contábeis possuam características qualitativas para que os gestores tomem decisões assertivas e a organização gere vantagem competitiva.

3 CARACTERÍSTICAS QUALITATIVAS DAS INFORMAÇÕES CONTÁBEIS

A informação contábil relevante é “[...] aquela capaz de fazer a diferença no processo de tomada de decisão de seus usuários, não limitando-se no acréscimo ou decréscimo de uma área específica, mas evidenciando o processo contábil como um todo” (ANDRADE; OLIVEIRA, 2017, p. 264).

Compreende-se que, para a informação contábil fazer diferença no processo de tomada de decisões, é preciso que ela possua características qualitativas. Tais características consistem em atributos que fazem com que a Contabilidade sirva como base para o processo de tomada de decisão. Nesse sentido, o CFC (2011) definiu 7 (sete) atributos que a informação contábil deve ter para ser útil e ter qualidade, quais sejam:

- 1) **Relevância:** informação contábil-financeira relevante é aquela capaz de fazer diferença nas decisões que possam ser tomadas pelos usuários.

- 2) **Materialidade:** é a omissão ou divulgação distorcida (*misstating*) da informação. Pode influenciar nas decisões que os usuários tomam com base na informação contábil-financeira.
- 3) **Representação fidedigna:** para ser útil, a informação contábil-financeira precisa representar com fidedignidade o fenômeno a que se propõe, necessitando ser completa, neutra e livre de erro.
- 4) **Comparabilidade:** permite que os usuários identifiquem e compreendam similaridades dos itens e as diferenças entre eles.
- 5) **Verificabilidade:** assegurar aos usuários que a informação representa fidedignamente o fenômeno econômico que se propõe.
- 6) **Tempestividade:** a informação deve estar disponível em tempo hábil para os tomadores de decisão.
- 7) **Compreensibilidade:** apresentação da informação de maneira clara e compreensível.

A qualidade da informação se refere a sua “[...] completeza, *accuracy*, atualização e os seus respectivos benefícios com relação ao atendimento das expectativas e necessidades do cliente, tais como confiabilidade, efetividade, eficiência, entre outros” (CALAZANS, 2008, p. 31).

O’Brien (2002) define que a qualidade da informação, em qualquer perspectiva de aplicação, deve ser compreendida a partir de 3 (três) dimensões: tempo, conteúdo e forma, conforme apresentado no Quadro 1.

Quadro 1 - Dimensões da qualidade da informação

DIMENSÕES DA QUALIDADE DA INFORMAÇÃO	
Dimensão do Tempo Prontidão Aceitação Frequência Período	A informação deve ser fornecida quando for necessária A informação deve estar atualizada quando for fornecida A informação deve ser fornecida tantas vezes quantas forem necessárias A informação pode ser fornecida sobre períodos passados, presentes e futuros
Dimensão do Conteúdo Precisão Relevância Integridade Concisão Amplitude Desempenho	A informação deve estar isenta de erros A informação deve estar relacionada às necessidades de informação de um receptor específico para uma situação específica Toda a informação que for necessária deve ser fornecida Apenas a informação que for necessária deve ser fornecida A informação pode ter um alcance amplo ou estreito, ou um foco interno ou externo

	A informação pode revelar desempenho pela mensuração das atividades concluídas, progresso realizado ou recursos acumulados
Dimensão da Forma	A informação deve ser fornecida de uma forma que seja fácil de compreender
Clareza	A informação pode ser fornecida em forma detalhada ou resumida
Detalhe	A informação pode ser organizada em uma sequência predeterminada
Ordem	A informação pode ser apresentada em forma narrativa, numérica, gráfica ou outras
Apresentação	A informação pode ser fornecida na forma de documentos em papel
Mídia	impresso, monitores de vídeo ou outras mídias

Fonte: O'Brien (2002, p. 25)

Amorim (2007) considera que a qualidade da informação contábil é aquela que altera o estado da arte do conhecimento de seu usuário em relação à organização e, a partir de interpretações, tem condições de utilizá-la na solução de problemas e tomada de decisões, sejam eles oriundos de caráter físico-produtivo ou de natureza financeira.

Segundo o Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC 00 R1, 2011), a qualidade da informação contábil deve ter utilidade no processo decisório, traduzindo de forma clara e objetiva as informações e eventos originados na empresa.

A qualidade da informação é definida pelo Conselho Federal de Contabilidade (CFC, 2011) na Resolução nº 1.374/2011 como os

[...] os tipos de informação que muito provavelmente são reputadas como as mais úteis para investidores, credores por empréstimos e outros credores, existentes e em potencial, para tomada de decisões acerca da entidade que reporta com base na informação contida nos seus relatórios contábil financeiros (informação contábil-financeira) (CFC, 2011, não paginado).

Para a informação contábil ter qualidade e ser útil, ela precisa ser relevante e fidedigna, condições que demandam o desenvolvimento/aprimoramento de um perfil desejável de CoInfo do contador.

4 COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO (CoInfo): APRECIACÕES FUNDAMENTAIS

Com o desenvolvimento das áreas científicas e tecnológicas, o exponencial de informações vem crescendo e o conhecimento tem se tornado obsoleto rapidamente. Para que os indivíduos se mantenham atualizados, torna-se necessário que dominem o uso de

ferramentas, suportes tecnológicos e diversos recursos informacionais priorizando a busca, a recuperação, a seleção, a avaliação, a produção, a comunicação e o uso inteligente, ético e responsável das informações. É necessário que tenham competência em informação (CoInfo).

Uribe Tirado (2009, p. 12, grifo do autor) descreve o conceito de CoInfo como sendo o

[...] o processo de ensino-aprendizagem que busca que um indivíduo e seu coletivo, devido ao apoio profissional e de uma instituição educativa ou uma biblioteca, empregando diferentes estratégias de ensino e ambientes de aprendizagem (modalidade presencial, virtual ou mixta – *blend learning*), alcance as competências (conhecimentos, habilidades e atitudes) digitais, comunicacionais e informacionais, de forma que lhes permitam, depois de identificar suas necessidades informacionais, utilizando diferentes formatos, meios e recursos físicos, eletrônicos ou digitais, poder localizar, selecionar, recuperar, organizar, avaliar, produzir, compartilhar e divulgar (Comportamento informacional) adequada e eficientemente essa informação, com uma posição crítica e ética, a partir de suas potencialidades (cognitivas, práticas e afetivas) e conhecimentos prévios (outras competências), e alcançar uma interação apropriada com outros indivíduos e grupos (prática cultural/ inclusão social), de acordo com os diferentes papéis e contextos que assume (níveis de ensino, pesquisa, desempenho de trabalho ou profissional) e, finalmente, com todo esse processo, alcançar e compartilhar novos conhecimentos e ter as bases para o aprendizado ao longo (*lifelong learning*) da vida para benefício pessoal, organizacional, comunitário e social (evitando a brecha digital e informacional) antes às demandas da atual sociedade da informação.

A competência em informação (CoInfo) pode ser compreendida como os conhecimentos, habilidades, atitudes e capacidades que um indivíduo necessita ter para buscar, recuperar, selecionar, avaliar, produzir, comunicar e usar, crítica, reflexiva, ética e responsavelmente, as informações para gerar conhecimento, resolver problemas, compreender a realidade e exercer a cidadania.

As competências, as capacidades e as habilidades são definidas como:

- **Competências:** permite a mobilização de conhecimentos para que se possa enfrentar uma determinada situação, uma capacidade de encontrar vários recursos, no momento e na forma adequados para desenvolver respostas inéditas, criativas, eficazes para problemas novos;
- **Capacidades:** quando uma pessoa é capaz de completar uma atividade por ter o conhecimento e talento para tal, embora ainda necessite de educação nesse sentido;

- **Habilidades:** são inseparáveis da ação, mas exigem domínio de conhecimentos, desta forma estão relacionadas ao saber fazer (SANTOS; BELLUZZO, 2015).

Benito Morales (2000) pontua que a CoInfo tem uma grande diversidade nas dimensões das competências que abrangem as instrumentais, de recursos, sócio estruturais, investigadoras, editoriais, tecnológicas e críticas, tais como se expõe no Quadro 2.

Quadro 2 - Dimensões da CoInfo

DIMENSÃO	COMPETÊNCIA
Instrumental	Capacidade para compreender e usar as ferramentas conceituais e práticas das TIC, incluindo-se <i>software</i> , <i>hardware</i> e multimídia, que são relevantes à educação e às áreas pessoais e profissionais.
Recursos	Habilidades para compreender a forma, o formato, os métodos de localização e acesso aos recursos informacionais, especialmente aqueles de redes expandidos diariamente.
Sócio-estruturais	Conhecer como a informação é socialmente situada e produzida. Como ela se ajusta à vida dos grupos sociais: (instituições e redes sociais que criam e organizam informação e conhecimento) e os processos sociais através dos quais é gerada.
Investigadoras	A capacidade para compreender e usar as ferramentas baseadas nas tecnologias da informação relevantes para o trabalho de pesquisadores.
Editoriais	Habilidade para dar forma e publicar eletronicamente pesquisas e ideias em formatos impressos e eletrônicos (multimídia).
Tecnológicas	Habilidade para se adaptar continuamente às tecnologias emergentes, para compreender, avaliar e fazer uso das contínuas inovações das TIC, principalmente para tomar decisões inteligentes.
Críticas	Habilidade para avaliar criticamente as forças, fraquezas, intelectuais, humanas e sociais, os limites e as potencialidades, os benefícios e os custos das TIC. Para tanto, é preciso incluir diferentes perspectivas nessa dimensão: histórica, filosófica, sociopolítica e cultural.

Fonte: Benito Morales (2000, p. 38-39)

A CoInfo é desenvolvida e aprimorada a partir da adoção de parâmetros, como os que se apresentam em Belluzzo (2007):

Quadro 3 – Padrões de competência em informação (CoInfo)

PADRÕES	INDICADORES DE DESEMPENHO
<p>Padrão 1 – A pessoa competente em informação determina a natureza e a extensão da necessidade de informação</p>	<p>1.1 Define e reconhece a necessidade de informação; 1.2 Identifica uma variedade de tipos e formatos de fontes de informação potenciais; 1.3 Considera os custos e benefícios da aquisição da informação necessária.</p>
<p>Padrão 2 – A pessoa competente em informação acessa a informação necessária com efetividade</p>	<p>2.1 Seleciona os métodos mais apropriados de busca e/ou sistemas de recuperação da informação para acessar a informação necessária; 2.2 Constrói e implementa estratégias de busca delineadas com efetividade; 2.3. Busca a informação via eletrônica ou com pessoas utilizando uma variedade de métodos; 2.4 A pessoa competente em informação retrabalha e melhora a estratégia de busca quando necessário; 2.5 A pessoa competente em informação extrai, registra e gerencia a informação e suas fontes.</p>
<p>Padrão 3 – A pessoa competente em informação avalia criticamente a informação e suas fontes</p>	<p>3.1 Demonstra conhecimento da maior parte das ideias da informação obtida; 3.2 Articula e aplica critérios de avaliação para a informação e as fontes; 3.3 Compara o novo conhecimento com o conhecimento anterior para determinar o valor agregado, contradições ou outra característica da informação.</p>
<p>Padrão 4 – A pessoa competente em informação, individualmente ou como membro de um grupo, usa a informação com efetividade para alcançar um objetivo/obter um resultado.</p>	<p>4.1 É capaz de sintetizar a informação para desenvolver ou completar um projeto; 4.2 Comunica os resultados do projeto com efetividade.</p>
<p>Padrão 5 – A pessoa competente em informação compreende as questões econômicas, legais e sociais da ambiência do uso da informação e acessa e usa a informação ética e legalmente</p>	<p>5.1 Demonstra compreensão sobre as questões legais, éticas e socioeconômicas que envolvem a informação, a comunicação e a tecnologia; 5.2 Cumpre as leis, regulamentos, políticas institucionais e normas relacionadas ao acesso e uso às fontes de informação; 5.3 Indica as fontes nas comunicações do produto ou resultados.</p>

Fonte: Belluzzo (2007, p. 95-111)

No ambiente organizacional, Catts e Lau (2008, p. 12-13) delineiam os seguintes indicadores:

- **Necessidade de informação:** consciência de que a solução de problemas no local de trabalho requer informação. A consciência da necessidade não é uma capacidade

estática, mas sim algo que precisa ser questionado e testado pela busca de informações adicionais ou pela confirmação da exatidão da informação fornecida;

- **Localizar e avaliar a qualidade da informação:** é necessário adquirir habilidades não só para localizar, mas para avaliar fontes confiáveis. No local de trabalho, a informação pode ser localizada em manuais, em publicações de códigos de prática ou em banco de dados;
- **Armazenar e recuperar informações:** a capacidade para armazenar e recuperar informações para uso futuro. No local de trabalho, as organizações mantêm contabilidades, estoques, pedidos e perfis de clientes;
- **Fazer uso inteligente e ético da informação:** a eficácia do uso da informação pode ser incluída em pesquisas de solução de problemas;
- **Usar a informação para criar e compartilhar conhecimentos:** possibilitar que pessoas criem e usem novos conhecimentos para a resolução de problemas.

Catts e Lau (2008) destacam que os indivíduos necessitam mais do que apenas um conjunto de conhecimentos teóricos profissionais para lidar com as situações e problemas, precisam de CoInfo para explorá-los, fazer conexões a outras bases de conhecimentos para utilizá-los de forma prática na compreensão de fatos, resolução de problemas e tomada de decisões.

Compreende-se que o contador deve ter a CoInfo apropriada e internalizada para tratar as informações contábeis de maneira que elas sejam úteis e de qualidade no processo decisório e na resolução de problemas acerca dos fenômenos financeiros para os usuários internos e externos de uma organização.

5 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O trabalho em questão foi desenvolvido com o apoio dos princípios teóricos de Marconi e Lakatos (2017), em que foi selecionada a modalidade de pesquisa bibliográfica por se configurar em um estudo teórico elaborado a partir da análise e reflexão de materiais como artigos, teses, dissertações e livros, seguindo uma sequência ordenada de procedimentos.

A pesquisa bibliográfica compreende a identificação e o acesso à bibliografia já publicada sobre uma temática de interesse e tem como finalidade colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que foi escrito ou dito sobre ela (GIL, 2012).

Mediante o exposto, buscou-se enfatizar a natureza teórica e exploratória de maneira seletiva, junto a documentos especializados considerados relevantes e de interesse para a melhor compreensão dos temas em foco e sua inter-relação.

A coleta de dados apoiou-se na adoção de critérios que delimitaram o universo de estudo, orientando a seleção do material: o **parâmetro temático** (as obras relacionadas ao objeto de estudo, de acordo com os temas considerados correlatos); o **parâmetro linguístico** (obras nos idiomas português, inglês e espanhol); **as principais fontes que se pretendeu consultar considerando sua pertinência e relevância aos propósitos do estudo** (biblioteca eletrônica *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), consulta de dissertações e teses da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) e anais de eventos da área de Ciências Contábeis) e o **parâmetro cronológico** de publicação (o universo pesquisado abrangeu o período de 2001 a 2019).

As palavras-chave que propiciaram a elaboração de estratégias de buscas bibliográficas foram: informação contábil, competência em informação, qualidade da informação contábil e tomada de decisões. Utilizou-se o recurso de busca avançada e os operadores booleanos dos sistemas de busca para filtrar os resultados.

6 RESULTADOS E DISCUSSÕES: CONTRIBUIÇÕES DA COINFO PARA A DETERMINAÇÃO DA QUALIDADE DAS INFORMAÇÕES CONTÁBEIS

Considerando a discussão perfilada sobre as temáticas informações contábeis, suas características qualitativas e competência em informação, traçou-se uma inter-relação com o intuito de demonstrar como o contador pode internalizar e praticar a CoInfo em suas ações para proporcionar a qualidade das informações contábeis, conforme se ilustra no Quadro 4.

Quadro 4 – CoInfo como aporte para a determinação da qualidade da informação contábil

Características qualitativas da Resolução CFC nº 1.374/2011	Padrões de Competência em Informação (CoInfo) de Belluzzo (2007)	Indicadores de desempenho e resultados desejáveis da CoInfo para o contador determinar a qualidade das informações contábeis
	O contador competente em informação	1.1.3 – Usa fontes de informação gerais ou específicas para aumentar seu conhecimento sobre o tópico; 2.4.1 – Avalia a quantidade, qualidade e relevância dos resultados da pesquisa para

Relevância	determina a natureza e a extensão da necessidade de informação, acessa a informação necessária com efetividade e avalia criticamente a informação e suas fontes para alcançar um objetivo.	determinar sistemas alternativos de recuperação da informação; 2.4.2 - Identifica lacunas na informação necessária face aos resultados da pesquisa; 2.4.3 - Revisa a estratégia de busca se for necessário obter mais informação; 2.5.2 - Demonstra compreender como organizar e tratar a informação obtida; 3.1.1 - Seleciona informações relevantes baseado na compreensão das ideias contidas nas fontes de informação 3.2.1 - Examina e compara a informação de várias fontes para avaliar a sua confiabilidade, validade, precisão, autoridade, atualidade e ponto de vistas ou tendências. 3.2.2 - Analisa a lógica da argumentação da informação obtida. 3.2.3 - Reconhece e descreve os vários aspectos de uma fonte, seus impactos e valor para projeto, assim como tendência e impactos relacionados a pressupostos de ordem cultural, geográfica ou histórica e/ou atualidade da fonte de informação. 3.2.6 - Demonstra compreensão da necessidade de verificar a precisão e completeza de dados ou fatos. 3.3.1 - Determina se a informação obtida é suficiente e adequada ou se é necessário obter mais informação. 3.3.3 - Compara a nova informação com o conhecimento próprio e outras fontes consideradas como autoridade no assunto para conclusões. 3.3.4 - Seleciona a informação que traz evidências para o problema/tópico de pesquisa ou outra informação necessária.
Materialidade	O contador competente em informação acessa a informação necessária com efetividade, avalia criticamente a informação e suas fontes para alcançar um objetivo e usa a informação com efetividade para alcançar um resultado.	2.4.2 - Identifica lacunas na informação necessária face aos resultados da pesquisa. 3.2.6 - Demonstra compreensão da necessidade de verificar a precisão e completeza de dados ou fatos; 3.3.1 - Determina se a informação obtida é suficiente e adequada ou se é necessário obter mais informação; 4.1.1 - Organiza a informação, utilizando esquemas ou estruturas diversas. 4.2 - Comunica os resultados do projeto com efetividade.
	O contador competente em informação acessa a	2.4.2 - Identifica lacunas na informação necessária face aos resultados da pesquisa.

<p>Representação fidedigna</p>	<p>informação necessária com efetividade, avalia criticamente a informação e suas fontes para alcançar um objetivo, usa a informação com efetividade para alcançar um resultado e utiliza a informação de forma ética e responsável.</p>	<p>3.2.1 – Examina e compara a informação de várias fontes para avaliar a sua confiabilidade, validade, precisão, autoridade, atualidade e ponto de vistas ou tendências. 3.2.2 -Analisa a lógica da argumentação da informação obtida. 3.2.3 – Reconhece e descreve os vários aspectos de uma fonte, seus impactos e valor para projeto, assim como tendência e impactos relacionados a pressupostos de ordem cultural, geográfica ou histórica e/ou atualidade da fonte de informação. 3.2.6 – Demonstra compreensão da necessidade de verificar a precisão e completeza de dados ou fatos. 3.3.1 – Determina se a informação obtida é suficiente e adequada ou se é necessário obter mais informação. 3.3.3 – Compara a nova informação com o conhecimento próprio e outras fontes consideradas como autoridade no assunto para conclusões. 3.3.4 – Seleciona a informação que traz evidências para o problema/tópico de pesquisa ou outra informação necessária. 4.2 – Comunica os resultados do projeto com efetividade; 5.1 – Demonstra compreensão sobre as questões legais, éticas e socioeconômicas que envolvem a informação, a comunicação e a tecnologia.</p>
<p>Comparabilidade</p>	<p>O contador competente em informação determina a natureza e a extensão da necessidade de informação, acessa a informação necessária com efetividade, avalia criticamente a informação e suas fontes para alcançar um objetivo, usa a informação com efetividade para alcançar um resultado e utiliza a informação de forma ética e responsável.</p>	<p>1.1.3 – Usa fontes de informação gerais ou específicas para aumentar o seu conhecimento sobre o tópico. 2.4.1 Avalia a quantidade, qualidade e relevância dos resultados da pesquisa para determinar sistemas alternativos de recuperação 2.4.2 – Identifica lacunas na informação necessária face aos resultados da pesquisa. 2.5.2 – Demonstra compreender como organizar e tratar a informação obtida. 3.2.1 – Examina e compara a informação de várias fontes para avaliar a sua confiabilidade e ponto de vista ou tendência. 3.2.2 – Analisa a lógica da argumentação da informação obtida. 3.2.6 – Demonstra compreensão da necessidade de verificar a precisão e completeza de dados ou fatos.</p>

		<p>3.3.1 – Determina se a informação obtida é suficiente e adequada ou se é necessário obter mais informações.</p> <p>3.3.2 – Avalia as fontes de informação são contraditórias.</p> <p>3.3.3 - Compara a nova informação com o conhecimento próprio e outras fontes consideradas como autoridade no assunto para conclusões.</p> <p>3.3.4 - Seleciona a informação que traz evidência para o problema/tópico de pesquisa ou outra informação necessária.</p> <p>4.2 - Comunica os resultados do projeto com efetividade.</p> <p>5.1 – Demonstra compreensão sobre as questões legais, éticas e socioeconômicas que envolvem a informação, a comunicação e a tecnologia.</p>
Verificabilidade	<p>O contador competente em informação determina a natureza e a extensão da necessidade de informação, acessa a informação necessária com efetividade, avalia criticamente a informação e suas fontes para alcançar um objetivo, usa a informação com efetividade para alcançar um resultado e utiliza a informação de forma ética e responsável.</p>	<p>1.1.3 – Usa fontes de informação gerais ou específicas para aumentar o seu conhecimento sobre o tópico.</p> <p>2.4.2 – Identifica lacunas na informação necessária face aos resultados da pesquisa.</p> <p>3.2.1 – Examina e compara a informação de várias fontes para avaliar a sua confiabilidade, validade, precisão, autoridade, atualidade e ponto de vista ou tendência.</p> <p>3.2.6 – Demonstra compreensão da necessidade de verificar a precisão e completeza de dados ou fatos.</p> <p>4.2 – Comunica os resultados do projeto com efetividade.</p> <p>5.1 – Demonstra compreensão sobre questões legais, éticas e socioeconômicas que envolvem a informação, a comunicação e a tecnologia.</p>
Tempestividade	<p>O contador competente em informação avalia criticamente a informação e suas fontes para alcançar um objetivo, usa a informação com efetividade para alcançar um resultado e utiliza a informação de forma ética e responsável.</p>	<p>3.2.1 – Examina e compara a informação de várias fontes para avaliar a sua confiabilidade, validade, precisão, autoridade, atualidade e ponto de vista ou tendência;</p> <p>3.2.2 – Analisa a lógica da argumentação da informação obtida;</p> <p>3.2.6 – Demonstra a compreensão da necessidade de verificar a precisão e completeza de dados ou fatos.</p> <p>3.3.1 – Determina se a informação obtida é suficiente e adequada ou se é necessário obter mais informação.</p> <p>3.3.2 – Avalia se as fontes de informação são contraditórias.</p>

		<p>3.3.3 – Compara a nova informação com o conhecimento próprio e outras fontes consideradas como autoridade no assunto para conclusões.</p> <p>3.3.4 - Seleciona a informação que traz para o problema/tópico de pesquisa ou outra informação necessária.</p> <p>4.2 – Comunica os resultados do projeto com efetividade.</p> <p>5.1 – Demonstra compreensão sobre as questões legais, éticas e socioeconômicas que envolvem a informação, a comunicação e a tecnologia.</p>
Compreensibilidade	<p>O contador competente em informação determina a natureza e a extensão da necessidade de informação, usa a informação com efetividade para alcançar um resultado e utiliza a informação de forma ética e responsável.</p>	<p>1.1.3 – Usa fontes de informação gerais ou específicas para aumentar o seu conhecimento sobre o tópico.</p> <p>1.2.1 – Identifica o valor e as diferenças de potencialidades de fontes em uma variedade de formatos (documentos impressos e eletrônicos, pessoas, instituições, etc.)</p> <p>4.1.1 – Organiza a informação, utilizando esquemas ou estruturas diversas.</p> <p>4.2 – Comunica os resultados do projeto com efetividade.</p> <p>5.1 – Demonstra compreensão sobre as questões legais, éticas e socioeconômicas que envolvem a informação, a comunicação e a tecnologia.</p>

Fonte: Elaborado pelas autoras (2021)

Para o contador proporcionar a **relevância** das informações contábeis, ele precisa utilizar diversas fontes de informação a fim de amplificar seu conhecimento sobre a situação vigente. Para tanto, é importante que ele identifique lacunas e revise suas estratégias no caso de sentir necessidade de buscar por mais informações que embasem a situação. Após verificar as informações que fundamentem suas ações, avaliará se são atualizadas e confiáveis para atender aos usuários.

Para viabilizar a **materialidade** da informação contábil, é fundamental que, antes de divulgar as informações, o contador verifique se não há lacunas, imprecisões, dados ou fatos incompletos, a fim de não repassar informações inconsistentes aos usuários.

Para prover **representação fidedigna** da informação contábil, o contador deve ser minucioso e detalhista com o intuito de detectar lacunas na informação. Para tanto, precisa compreender a lógica de argumentação da informação, examinar e comparar a informação em diversas fontes a fim de apontar precisão, autoridade e atualidade, e

comparar o conhecimento que tem sobre o assunto com o novo conhecimento (construído a partir de buscas em fontes confiáveis).

No que se refere à **comparabilidade**, o contador deve proporcionar a melhor informação para o usuário ser capaz de decidir qual decisão tomar. Sendo necessária a busca em fontes confiáveis para a recuperação de informações fidedignas, identificando lacunas e avaliando sua confiabilidade. Concluída essa ação, ele deve avaliar se a informação atende ao objetivo do usuário.

No que tange à **verificabilidade**, antes do contador fornecer informações que assegurem ao usuário fidedignidade do fenômeno econômico, é imprescindível que utilize diversas fontes para aumentar seu conhecimento, a fim de encontrar possíveis lacunas nas informações. Posteriormente, o contador deve examinar e comparar as informações recuperadas para avaliar e selecionar informações com atributos de atualidade, precisão, ponto de vista, autoridade e tendência e que contenham dados ou fatos precisos e completos.

Para garantir a **tempestividade**, o contador deve examinar e comparar as informações de diversas fontes para avaliar a precisão, a atualidade, as tendências e a validade delas. Essa ação se concretiza a partir da análise lógica de argumentação da informação recuperada, em que se compara a nova informação com o conhecimento que já possui para verificar a precisão e a completeza dos dados ou fatos com o intuito de tirar conclusões e comunicar eticamente e apoiar os usuários em suas tomadas de decisões.

Para proporcionar a **compreensibilidade**, o contador deve explorar diversas fontes (documentos impressos e eletrônicos, pessoas, instituições e dentre outros) para aumentar seu conhecimento sobre o assunto e conseguir classificar as informações de acordo com o interesse do usuário. Organizando as informações de maneira que fiquem claras para o usuário compreendê-las. Posteriormente, ele comunica com efetividade, ética, responsabilidade e transparência as informações para que o usuário possa compreender os fenômenos em sua totalidade.

Compreende-se que todas essas ações com as informações contábeis, amparadas pela CoInfo, faz com que o saber-fazer, saber-ser e saber-agir do contador tornem-se transparentes e éticas, provendo credibilidade sobre sua postura profissional.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo em foco mostrou como a CoInfo pode colaborar para o delineamento da atribuição de qualidade às informações contábeis nos processos de resolução de problemas e tomada de decisões feitos pelo contador na organização que atua.

A partir da transversalidade proposta, observou-se que o perfil desejável de CoInfo do contador enfoca habilidades e atitudes direcionadas à identificação do valor e das lacunas da informação e se ela é suficiente e adequada para que esse profissional possa tomar decisões assertivas para manter a perenidade da organização.

Ressalta-se que a inter-relação feita entre as temáticas em foco possui caráter projetivo e deve ser colocada em experimentação, contribuindo para o avanço da compreensão do papel do contador competente em informação na atribuição da qualidade das informações contábeis.

REFERÊNCIAS

AMORIM, Ângela Denise Gratão. **A mediação da informação contábil sob a ótica da Ciência da Informação**. 2007. 192f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007. Disponível em: <https://teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27151/tde-05072009-194611/publico/415138.pdf>. Acesso em: 03 fev. 2021.

ANDRADE, Pedro Henrique Tavares; OLIVEIRA, Alan Santos de. Qualidade da informação contábil em micro e pequenas empresas: uma investigação sobre a ótica de gestores. **REMIPE – Revista de Micro e Pequenas Empresas e Empreendedorismo da Fatec Osasco**, Osasco, v. 3, n. 2, p. 259-278, 2017. Disponível em: <http://remipe.fatecosasco.edu.br/index.php/remipe/article/view/15>. Acesso em: 20 abr. 2021.

ATKINSON, Anthony A. *et al.* **Contabilidade gerencial: informação para tomada de decisão e execução da estratégia**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2015.

BELLUZZO, Regina Célia Baptista. **Construção de mapas: desenvolvendo competências em informação e comunicação**. 2. ed. Bauru: Cá Entre Nós, 2007.

BENITO MORALES, Félix. Nuevas necesidades, nuevas habilidades, fundamentos de la alfabetización em información. In: GOMÉZ HÉRNADEZ, J. A. *et al.* (Orgs.). **Estrategias y modelos para enseñar a usar la información**. Murcia: KR, 2000.

BEUREN, Ilsen Maria. **Gerenciamento da informação: um recurso estratégico no processo de gestão empresarial**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

CALAZANS, Angélica Toffano Seidel. Qualidade da informação: conceitos e aplicações. **TransInformação**, Campinas, v. 20, n. 1, p. 29-45, 2008.

CATTS, Ralph; LAU, Jesus. **Towards information literacy indicators**. UNESCO: Paris, 2008.

COMITÊ DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS. **Pronunciamento conceitual básico (R1) para elaboração e divulgação de relatório contábil-financeiro**. 2011. Disponível em: <http://www.cpc.org.br/CPC/Documentos-Emitidos/Pronunciamentos/Pronunciamento?Id=80>. Acesso em: 28 fev. 2021.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. **Resolução CFC nº 1.374/2011. Dá nova redação à NBC TG ESTRUTURA CONCEITUAL - estrutura conceitual para elaboração e divulgação de relatório contábil-financeiro**. Brasília: CFC, 2011. Disponível em: <http://www.normaslegais.com.br/legislacao/resolucao-cfc-1374-2011.htm>. Acesso em: 20 fev. 2021.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. **Resolução CFC nº 785, de 28 de julho de 1995: aprova a NBC T 1 – Das Características da Informação Contábil**. Brasília: CFC, 1995.

CONSELHO REGIONAL DE CONTABILIDADE DO ESTADO DA BAHIA. **Contabilidade geral: características da informação contábil**. Bahia: CRCBA, [201-?]. Disponível em: <http://www.crcba.org.br/boletim/edicoes/carac.htm>. Acesso em: 24 mar. 2021.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

MACÊDO, João Marcelo Alves *et al.* Informação contábil: usuário interno, externo e o conflito distributivo. **Revista de Contabilidade do Mestrado em Ciências Contábeis da UERJ, Rio de Janeiro**, v. 13, n. 3, 2008.

MARCELINO, Carolina Venturini; SUZART, Janilson. O papel das informações contábeis no processo decisório das indústrias situadas na região metropolitana de Salvador. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CUSTOS, 16., 2009, Fortaleza. **Anais eletrônicos...** Fortaleza: CBC, 2009. Disponível em: <https://anaiscbc.emnuvens.com.br/anais/article/view/1090#:~:text=O%20presente%20artigo%20tem%20como,question%C3%A1rio%20aplicado%20atrav%C3%A9s%20da%20internet>. Acesso em: 03 mar. 2021.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do trabalho científico**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

MARION, José Carlos. **Análise das demonstrações contábeis: contabilidade empresarial**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

MARION, José Carlos. **Contabilidade empresarial**. 17. ed. São Paulo: Atlas, 2015.

MEDEIROS, Fabiana Crespi; ANJOS, Raquel Prediger. O uso da informação contábil para tomada de decisões em uma pequena empresa do município de Três Lagoas – MS. **Revista Conexão Eletrônica**, Três Lagoas, v. 14, n. 1, p. 1055-1061, 2017.

O'BRIEN, James A. **Sistemas de informação e as decisões gerenciais na era da internet**. 9. ed. São Paulo: Saraiva, 2002.

SANTOS, Camila Araújo dos. **Competência em Informação na formação básica dos estudantes da educação profissional e tecnológica**. 2017. 287f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Universidade Estadual Paulista, Marília, 2017. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/150036>. Acesso em: 28 fev. 2021.

SANTOS, Camila Araújo dos; BELLUZZO, Regina Célia Baptista. A competência em informação (CoInfo) como pré-requisito diferencial e inovador no apoio à educação profissional. In: SIMEÃO, Elmira Luzia Melo Soares; BELLUZZO, Regina Célia Baptista (Orgs.). **Competência em informação: teoria e práxis**. Brasília: UNB, 2015. p. 89-102. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1vURH7O24TeLFUP3iONLe11G3zg67NjHP/view>. Acesso em: 08 abr. 2021.

URIBE TIRADO, Alejandro. Interrelaciones entre veinte definiciones-descripciones del concepto de alfabetización en información: propuesta de macro-definición. **ACIMED**, v. 20, n. 4, p. 1-22, 2009.